

“A gente vai aprendendo com o ensinar”¹ – A aprendizagem docente do bacharel em instrumento através da experiência

Vanessa Weber
UFSM
vanewebersm@gmail.com

Luciane Wilke Freitas Garbosa
UFSM
l.wilke@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho traz parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado, desenvolvida no âmbito do UFSM, que tem por objetivo investigar o processo de construção da docência de professores de instrumento formados em cursos de bacharelado. Neste texto, abordamos especificamente a questão da aprendizagem docente do bacharel em instrumento que ocorre a partir da experiência com a prática pedagógica. Tendo como referência estudos de Gauthier et al. (2006) e Tardif (2012), buscamos refletir sobre a importância da experiência pedagógica na construção docente do bacharel em instrumento. Por meio da investigação biográfico-narrativa (BOLÍVAR; DOMINGO, 2006), foram produzidas narrativas de três bacharéis, professores de instrumento, as quais foram analisadas através da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011). Foi possível observar que as experiências vivenciadas pelos colaboradores contribuíram, de alguma forma, para que aprendessem a ser professores. Assim, a construção docente dos bacharéis tem como base a busca individual pela formação pedagógica e a qualidade das experiências vivenciadas enquanto professores.

Palavras chave: Modelos docentes, formação do professor de instrumento, construção da docência.

Introdução

Este artigo traz um recorte da dissertação de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, cujo objetivo era a compreensão dos processos de construção da docência de instrumentistas bacharéis que atuam como professores de instrumento. O propósito deste artigo é refletir sobre o papel que a experiência com a prática pedagógica exerce sobre a aprendizagem docente do bacharel em instrumento. A pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizada por meio da investigação biográfico-narrativa (BOLÍVAR; DOMINGO, 2006). A coleta de dados se deu através de entrevistas com três jovens professores de instrumento, todos com formação em Bacharelado em prática instrumental. Os colaboradores serão identificados através de nomes fictícios, para preservar sua identidade.

¹ Trecho da entrevista da professora Jaqueline, colaboradora da pesquisa.

Neste sentido, Jaqueline é professora de violoncelo em um projeto social na cidade de João Pessoa (PB), Clara é professora de piano em um conservatório em Bagé (RS) e Renato atua como professor de violino em um curso de extensão universitária e em uma escola formada por ele, trabalhando com a Metodologia Suzuki. As entrevistas foram transcritas, codificadas e analisadas segundo a Análise Textual Discursiva, que corresponde a uma “metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 7).

Glaser e Fonterrada (2007) apontam que mesmo sendo formado em um curso de bacharelado, o professor de instrumento é o músico instrumentista. “Ser instrumentista-professor é uma peculiaridade presente na prática profissional do músico em diferentes países, confirmando que, embora tocar e lecionar sejam atividades completamente diferentes, elas são habitualmente exercidas pelo mesmo profissional” (GLASER; FONTEERRADA, 2007, p.34).

Esta especificidade do bacharel em instrumento que atua como professor provém do pensamento de que ao saber tocar um instrumento musical, o músico está apto a ensiná-lo. Esta ideia, porém, não condiz com a realidade, pois saber tocar não garante o saber ensinar, principalmente considerando-se que este professor não possui formação pedagógica ou didática.

Basta conhecer o conteúdo. Pensou-se, durante muito tempo, e muitos, sem dúvida, ainda pensam assim, que ensinar consiste apenas em transmitir um conteúdo a um grupo de alunos. [...] Mas quem ensina sabe muito bem que, para ensinar, é preciso muito mais do que simplesmente conhecer a matéria, mesmo que esse conhecimento seja fundamental. Quem ensina sabe que deve também planejar, organizar, avaliar, que também não pode esquecer os problemas de disciplina [...] quem mergulha diariamente nesse ofício sabe muito bem que, apesar da grande importância de se conhecer a matéria, isso não é suficiente por si só. (GAUTHIER et al., 2006, p. 20).

A aprendizagem a partir da experiência da prática pedagógica

A aprendizagem da profissão, adquirida por meio dos processos formativos em espaços formais e não formais, das qualidades das experiências docentes e do tempo de prática pedagógica, é importante, reconhecida e valorizada pelos docentes-bacharéis. No entanto, segundo Gauthier (et al., 2006) “a maioria deles afirma ter aprendido a ensinar pela própria experiência, ao sabor dos erros e acertos” (p. 24). Neste sentido, os bacharéis veem a experiência como importante elemento em sua construção docente. Para Jaqueline, *a gente vai*

ensinando, ensinando, ensinando e aí vai aprendendo, aprendendo, aprendendo. Além da prática docente, a reflexão sobre esta prática também contribui para a construção de conhecimentos e aprendizagem docente do bacharel em instrumento. A aprendizagem da docência que ocorre durante o período da prática pedagógica, configura-se no que Tardif (2012) e Gauthier et al. (2006) nomeiam como saberes experienciais.

Pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação. (TARDIF, 2012, p. 48-49).

Nesse sentido, quais os conhecimentos adquiridos através da experiência? Como o tempo vivenciado como professor contribui para a aprendizagem docente? Se “os saberes experienciais têm origem, portanto, na prática cotidiana dos professores em confronto com as condições da profissão” (TARDIF, 2012, p. 52), os colaboradores adquiriram saberes diferenciados devido ao fato de exercerem a docência em diferentes contextos educativos?

Mesmo atuando em contextos distintos, percebemos que as aprendizagens construídas através da experiência são, de maneira geral, similares aos três colaboradores. Tranquilidade e segurança na docência, além do fato de aprender a lidar com as particularidades de cada aluno são aspectos apontados pelos bacharéis, os quais foram adquiridos com o passar do tempo e com as experiências pedagógicas. Salientamos que cada professor construiu aprendizagens referentes ao seu espaço de trabalho e ao seu grupo de alunos. Além disso, consideram que estas aprendizagens, envolvendo os saberes experienciais, se constituem como as mais relevantes para sua construção docente.

Conforme os colaboradores, uma das inseguranças no início da profissão estava relacionada à técnica do instrumento e à maneira de ensinar aos alunos, principalmente aos iniciantes. Com o passar do tempo e através das diversas experiências pedagógicas, essas inseguranças vão diminuindo e os docentes-bacharéis adquirem maior confiança em seu trabalho e em suas decisões.

E claro que a experiência me trouxe também certa segurança naquilo que eu sei. Então, hoje eu sei que eu sei como segurar o arco. Então eu tenho segurança de passar isso para o aluno. Se ele não aprende com o coelhinho, eu tento com o macaquinho segurando no galho. Se ele não aprende com o macaquinho, eu tento... Então tu consegue trabalhar, te moldar ao teu aluno. Porque tu não tem mais aquela insegurança, será que o que eu faço é certo? Não, tu já sabe que o teu jeito é certo. Agora tu só tem que procurar um jeito de fazer com que o teu aluno entenda isso. Porque cada um vai ter um jeito diferente de entender. Então, eu acho que com isso eu cresci muito, nesse sentido, de ter mais segurança na minha técnica e ao mesmo tempo mais segurança na minha criatividade ao ensinar. (Jaqueline).

Nesta perspectiva, é clara a importância dos anos de docência e das experiências junto aos alunos para a construção docente dos bacharéis. Além de sentirem-se mais confiantes, os colaboradores, que no início da docência dependiam, por vezes, da orientação dos professores, vão adquirindo maior segurança em suas decisões. Clara afirma que mudou como professora ao longo do tempo e também demonstra a confiança adquirida através das diferentes experiências docentes.

Claro que cada aluno vai ser um aluno diferente. Mas então, nesse meio tempo, já tinha passado uns dois anos, quase três, eu acho que tu vai ficando um pouco mais confortável. Não quer dizer acomodado. Mas tu confia mais nas coisas que faz. (Clara).

Através das experiências com a docência, os bacharéis aprendem o que funciona ou não em determinada situação, percebendo que cada aluno assimila de uma maneira, de modo que os modelos e referências que trazem de seus antigos professores precisam ser constantemente adaptados em um sistemático processo de busca. Sob este aspecto, Tardif (2012) afirma que

[...] ainda hoje, a maioria dos professores dizem que aprendem a trabalhar trabalhando. Esse aprendizado, muitas vezes difícil e ligado à fase de sobrevivência profissional, na qual o professor deve mostrar do que é capaz, leva a construção dos saberes experienciais que se transformam muito cedo em certezas profissionais, em truques do ofício, em rotinas, em modelos de gestão de classes e de transmissão da matéria. Esses repertórios de competência constituem o alicerce sobre o qual vão ser edificados os saberes profissionais durante o resto da carreira. (TARDIF, 2012, p. 108).

O ensino do instrumento em aulas individuais proporciona ao bacharel contato e envolvimento intenso com seus alunos. Com o tempo o professor passa a conhecer melhor seus estudantes e a perceber a melhor forma de ensino para cada um. Essa aprendizagem que

ocorre em cada aula, com cada aluno é, portanto, um fator relevante na construção dos saberes de cada professor. Para Renato, cada aluno representa a oportunidade de novos conhecimentos e aprendizagens.

Cada aluno novo que eu tenho é mil experiências novas que adquirei pra ir aplicando com outros alunos. Porque tem que pensar que cada criança é uma, então o que funciona para uma não funciona para outra. Então eu posso dizer assim, cada aula é um aprendizado novo (Renato).

A aprendizagem decorrente das experiências junto a cada aluno também é apontada por Jaqueline. A professora considera o fato de ter aprendido a perceber o que cada aluno precisa e a melhor forma de auxiliar em suas dificuldades uma das mais relevantes aprendizagens adquiridas por meio da experiência pedagógica.

Eu acho que com a experiência a gente aprende a perceber o que cada aluno precisa e qual é a dificuldade daquele aluno. Porque o ponto principal, para a gente, como professor de instrumento, poder ajudar o aluno, é saber qual é a dificuldade dele. Porque cada aluno vai ser muito diferente do outro. Então eu acho que é isso que a experiência mais me trouxe. Isso de poder olhar com mais calma para a dificuldade do aluno e também de não ter mais aquela cobrança de que como eu sou professor eu tenho que saber de tudo. Se essa aula eu identifiquei que ele tem um problema com o vibrato do dedo dois, então nessa semana eu penso em uma solução, como eu posso solucionar esse problema e na próxima aula eu trago uma sugestão de exercício, de peça, de repertório, enfim, para solucionar esse problema. E não achar assim, que eu tenho que saber tudo. Então eu acho que foi isso que a experiência me trouxe: tranquilidade para resolver os problemas técnicos dos alunos, e até problemas musicais, e poder ajudar eles. E não achar, assim, que eu tenho que saber tudo. (Jaqueline).

Ao iniciar a docência, o docente-bacharel conta com os modelos de seus antigos professores e com as referências das aulas de instrumento que vivenciou como aluno. Nesse período, ainda não possui segurança para tomar decisões pedagógicas baseadas apenas em suas vivências, recorrendo ao auxílio de colegas e professores. Para Renato, *no início a gente experimenta muito, a gente vivencia, acerta, erra, erra, erra, acerta*, em constante processo de tentativa e erro. Esses momentos, nos quais os colaboradores experimentaram, erraram, acertaram, erraram, refletiram sobre suas decisões e sobre suas atitudes pedagógicas, permitiram que conhecimentos do ser professor fossem construídos. Nesses momentos, os bacharéis somaram aos saberes adquiridos ao longo da graduação e das vivências como aluno aspectos práticos da docência.

Como é que eu percebo isso? Acho que muito... é algo cumulativo. Instintivamente tu vai te modificando, tu acredita que está indo no caminho certo. Tu admite que vai errar, que o que tu faz para a aluna A não dá para a aluna B, ou o que funciona para a C não funciona para a D. Então tu já não te assusta. Eu acho que esses conhecimentos que tu adquire, esse conforto, digamos assim, é dá para usar essa palavra, fica mais confortável a mudanças. O método não está funcionando, tu troca! Tu fica mais calma para esperar, para decidir. (Clara).

A calma, a confiança e a tranquilidade são elementos adquiridos pelos colaboradores por meio da experiência docente e podem contribuir para que o bacharel sinta-se cada vez mais envolvido com a profissão. Através das diferentes experiências vivenciadas em seus contextos educativos e com seus alunos, os docentes-bacharéis constroem conhecimentos necessários à sua prática pedagógica, os quais, muitas vezes, não foram aprendidos ao longo da trajetória formativa. Para Tardif (2012),

O que caracteriza os saberes práticos ou experienciais, de um modo geral, é o fato de se originarem da prática cotidiana da profissão e serem por ela validados. [...] Para os professores, os saberes adquiridos através da experiência profissional constituem os fundamentos de sua competência. É a partir deles que os professores julgam sua formação anterior ou sua formação ao longo da carreira. É igualmente a partir deles que julgam a pertinência ou o realismo das reformas introduzidas nos programas ou nos métodos. Enfim, é a partir dos saberes experienciais que os professores concebem os modelos de excelência profissional dentro de sua profissão. (TARDIF, 2012, p. 48).

Como considerações finais, percebemos que conhecer aspectos relacionados às práticas docentes dos colaboradores contribui para compreendermos melhor como ocorre o processo de sua construção docente dos bacharéis. Ao longo deste artigo, refletimos sobre os conhecimentos adquiridos através da experiência. A partir da compreensão de que “o processo de aprender a ser professor se dá no exercício continuado da docência” (ISAIA; BOLZAN, 2009, p. 135), podemos perceber que as experiências vivenciadas pelos colaboradores contribuíram, de alguma forma, para que aprendessem a ser professores. Assim, a construção docente dos bacharéis tem como base a busca individual pela formação pedagógica e a qualidade das experiências vivenciadas enquanto professores.

Referências

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, Jesús. La investigación biográfico y narrativa en Iberoamérica: campos de desarrollo y estado actual. **Forum: Qualitative Social Research**. v. 7, n. 4, Sep. 2006.

GAUTHIER, Clermont. et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Tradução: Francisco Pereira. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

GLASER, Scheilla R; FONTEERRADA, Marisa. Músico-professor: uma questão complexa. **Música Hodie**, v. 7, n. 1, p. 27-49, 2007.

ISAIA, Sílvia; BOLZAN, Dóris. Trajetórias da docência: articulando estudos sobre processos formativos e a aprendizagem de ser professor. In: ISAIA, Sílvia; BOLZAN, Dóris (Orgs.). **Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente**. p. 121-143. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.